CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

ISABELLA COSTA DE FREITAS DO NASCIMENTO
ISABELLY OLIVEIRA IZAAC DE MELO
MILENA KETLLEN DOS SANTOS FERREIRA
REBECA VITÓRIA DA SILVA

PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AOS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

João Pessoa

2023

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

ISABELLA COSTA DE FREITAS DO NASCIMENTO
ISABELLY OLIVEIRA IZAAC DE MELO
MILENA KETLLEN DOS SANTOS FERREIRA
REBECA VITÓRIA DA SILVA

PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AOS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade Internacional da Paraíba (FPB) como parte das exigências para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Itacio Queiroz de Mello Padilha.

João Pessoa

2023

Faculdade Internacional da Paraíba

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Artigos selecionados para análise.....9

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AME	Aleitamento Materno Exclusivo
RN	Recém-nascido
OMS	Organização Mundial da Saúde
PNAM	Política Nacional de Aleitamento Materno
IHAC	Iniciativa Hospital Amigo da Criança
NBCAL	Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde

SUMÁRIO

RESUMO ……6
INTRODUÇÃO ……7
METODOLOGIA……8
RESULTADOS……9
DISCUSSÃO……12
CONCLUSÃO ……15
REFERÊNCIAS……16

PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AOS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

ISABELLA COSTA DE FREITAS DO NASCIMENTO
ISABELLY OLIVEIRA IZAAC DE MELO
MILENA KETLLEN DOS SANTOS FERREIRA
REBECA VITÓRIA DA SILVA

RESUMO

Os benefícios da amamentação para mãe e filho possui impacto positivo para a saúde da criança e da mãe em curto e longo prazo, proporcionando a diminuição de obesidade infantil, riscos de infecções e viabilizando o vínculo entre ambos. Diante do exposto o trabalho objetivou descrever a importância do AME (Aleitamento Materno Exclusivo) acentuando o papel do enfermeiro, dentre eles estão, melhor desenvolvimento na criança reduzindo os índices de morbimortalidade neonatal e infantil. Trata- se de uma pesquisa de revisão literária onde foram realizadas buscas, nas bases de dados foram utilizadas SciELO, Biblioteca Virtual de Saúde, Google Acadêmico e Periódico Capes, fez-se também a verificação bibliográfica na literatura científica, a partir da seleção de trabalhos publicados em revistas e artigos científicos e a coleta nas respectivas bases de dados, entre o período de 2018 a 2023. Foram selecionados 12 artigos científicos e utilizados a partir da interpretação dos resumos que tinham ênfase ao tema proposto. A equipe de enfermagem tem um papel muito importante, orientando e sanando dúvidas sobre o processo de amamentação, promovendo segurança e esclarecimentos necessários quanto ao benefício do aleitamento materno exclusivo para a qualidade de vida do binômio mãe-filho. Ressalta-se a relevância do profissional de enfermagem para a promoção do AME.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno Exclusivo. Cuidados de Enfermagem. Papel do enfermeiro. Benefícios do aleitamento materno.

INTRODUÇÃO

O leite materno é capaz de suprir sozinho as necessidades nutricionais da criança nos primeiros seis meses e continua sendo um importante complemento após essa fase, pois contempla todas as necessidades nutricionais nesse período do desenvolvimento e, por isso, não há necessidade de adicionar nenhuma outra forma complementar, devendo prevalecer o aleitamento materno exclusivo. No segundo ano de vida, o leite materno continua sendo uma importante fonte de nutrientes, especialmente proteínas, gorduras e vitaminas. O aleitamento materno exclusivo (AME) é essencial a partir da primeira hora de vida do recém-nascido (RN) até os primeiros seis meses (CORRÊA et al. 2019).

É importante mencionar a definição de amamentação utilizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em que conceitua: Aleitamento materno exclusivo – quando a criança recebe somente leite materno, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos.

No Brasil, na década de 1970, ocorreu uma grande queda do hábito da amamentação afetando preocupantemente a saúde das mães e das crianças. Devido a isso, houve um elevado número de desmame precoce e aleitamento artificial. Sendo assim, a forma de enxergarem o ato de amamentar de forma não natural ocasionaram os altos índices de desnutrição e também de infecções nos lactentes (GOMES et al, 2016).

Nesse ponto vista, a Política nacional de Aleitamento Materno (PNAM), aprovada em 1999, é organizada de acordo com as seguintes estratégias: Incentivo ao Aleitamento Materno na Atenção Básica - Rede Amamenta Brasil; Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), Método Canguru na atenção hospitalar; Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano; proteção legal através da Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes (NBCAL); ações de mobilização social por meio de campanhas e parcerias; monitoramento das ações e práticas de aleitamento materno; e, nos últimos anos, implantação da iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (BRASIL, 2010).

A orientação acerca do aleitamento materno deve incluir a importância da amamentação logo após o parto, estudos apontam que a amamentação nas primeiras horas do nascimento é crucial para o desenvolvimento saudável da criança e redução nos índices de morbimortalidade neonatal e infantil (UNICEF 2006; OMS 2007).

Os benefícios da amamentação para mãe e filho possui impacto positivo para a saúde da criança e da mãe em curto e longo prazo, proporcionando a diminuição de obesidade infantil, riscos de infecções e viabilizando o vínculo entre ambos. (CORRÊA et al, 2019).

É responsabilidade do enfermeiro cumprir a assistência como profissional orientador; ressaltam que esse profissional deve identificar oportunidades para garantir a educação sobre a prática de amamentação, não apenas na prestação de assistência, mas também na promoção e educação em saúde. A enfermagem pode atuar como facilitadora ao reconhecer os desafios que podem surgir durante a amamentação, fornecendo orientação e esclarecimentos de forma integrada, humanizada e respeitosa, ajudando a superar inseguranças, dificuldades e fortalecendo os laços familiares (LEITE et al, 2021).

Portanto, o estudo apresenta a importância de analisar os benefícios da orientação do enfermeiro diante do AME. Assim, o trabalho objetivou descrever a importância do enfermeiro durante o AME para a evolução da criança, a fim de prevenir o índice de morbimortalidade infantil, buscou-se a conscientização da importância do incentivo e suporte de assistência do enfermeiro na prática do AME.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica através de uma Revisão Integrativa (RI), o qual abrange bibliografias já publicadas, buscando compreender melhor sob o olhar de alguns autores, em forma de artigos científicos, em relação ao tema de estudo.

O estudo é voltado para o benefício do aleitamento materno exclusivo e as orientações de enfermagem, conduzido a partir da seguinte questão: Quais os benefícios do AME?

Assim, foram utilizados como descritores as palavras aleitamento materno e cuidados de enfermagem. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de

dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e Periódico Capes. Foram encontrados 198 artigos; sendo 41 no Scielo, 66 na BVS, 55 no Google Acadêmico e 36 no Periódico Capes. A pesquisa dos trabalhos ocorreu em 30 de agosto.

Dessa forma, na pesquisa foram encontrados 20 estudos com potencial de inclusão e após revisão foram incluídos 12 artigos científicos. Nos critérios de inclusão utilizou-se os artigos indexados de 2018 a 2023, em periódicos nacionais e, disponibilizados na íntegra (texto completo e acesso livre), no idioma português e ser artigo científico, que respondiam à temática do estudo. Já para os critérios de exclusão refutou artigos com mais de 5 anos de publicação, ou seja, artigos anteriores ao ano de 2018, acesso apenas aos resumos, artigos duplicados, teses, dissertações, livros, artigos que não abordavam diretamente a temática proposta, e textos que se encontravam incompletos; indisponíveis na íntegra on-line, que não forneciam informações suficientes acerca da temática do estudo, pois se entende a importância de apresentar discussões mais recentes.

RESULTADOS

A revisão foi constituída por 12 publicações. A tabela 1 representa os principais dados coletados.

Tabela 1 – Artigos selecionados para análise.

Nº	Autor e Ano	Título	Principal resultado	Conclusões
1	ALVES, T. R. M.; CARVALHO, J. B. L.; LOPES, T. R. G.; SILVA, G. W. S.; TEIXEIRA, G. A.; 2018.	Contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo	As principais contribuições de enfermeiros categorizadas na educação popular em saúde e visita domiciliar como tecnologias do cuidado em enfermagem; Educação permanente e a interface no aleitamento materno exclusivo; e o aconselhamento como estratégia de apoio.	O enfermeiro contribui com ações que transcendem a dimensão biológica e tecnicista, contemplando a singularidade e o contexto vivido da mulher/nutriz com promoção de atividades de educação em saúde durante o ciclo gravídico puerperal.
2	BARBOSA, K. I. P.; CONCEIÇÃO, S. I. O.; 2019	Fatores sociodemográficos maternos associados ao	Observou-se que 33,3% das crianças mantiveram a amamentação exclusiva até o sexto mês e o seu	A baixa frequência do tempo de aleitamento materno exclusivo nas crianças mostrou a necessidade de

		aleitamento materno exclusivo	tempo foi maior (93,3%) entre as que eram beneficiárias de algum programa social.	desenvolvimento de estratégias de incentivo à amamentação no âmbito da Atenção Primária em Saúde, de modo a contribuir para a qualificação da assistência nutricional e do pré-natal.
3	SILVA, A. X.; MARTINS, G. F. R.; CAVALCANTI, M. D.; FRANÇA, P. C. G.; JÚNIOR, A. O. S.; GOMES, J. A.; 2019	Assistência de enfermagem no aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa	A análise permitiu conhecer que diante da complexidade do processo de aleitamento, o enfermeiro participa como agente educador em saúde, sanando dúvidas e promovendo saúde.	É nesse cenário que a prática do profissional enfermeiro se reforça, pois ele precisa ter habilidade de se comunicar, promovendo o aconselhamento, o que não significa dizer à mulher o que ela deve fazer e sim significa ajudá-la a tomar decisões, após ouvi-la, entendê-la e dialogar com ela sobre os prós e contras.
4	SANTOS, E. A.; SANTOS, S. S.; OLIVEIRA, A. C. C.; 2019	A Enfermagem e a orientação sobre Aleitamento Materno	Dentre os motivos que levam à interrupção do aleitamento materno exclusivo no primeiro ano de vida da criança, estão: a falta de conhecimento sobre a importância de amamentar pela mãe, alterações das mamas (fissuras, entre outras), uso de chupeta, água e chá, de maneira precoce, pouca experiência da mãe, história de vida da mãe, falta de colaboração do companheiro, mães e avós que não contribuem com suporte adequado para encorajar a mãe, falta de acompanhamento no pré natal e no puerpério.	A assistência em especial do enfermeiro colabora, como fator de proteção e de conscientização para maior duração da amamentação, pois é dele que se originam a maioria das orientações necessárias nos períodos de pré-natal e puerpério já que esse profissional é o que estabelece um maior contato com a paciente, e essa proximidade desperta a confiança para que a futura mãe não se sinta sozinha.
5	SILVA, L. S.; LEAL, N. P. R.; PIMENTA, C. J. L.; SILVA, C. R. R.; FRAZÃO, M. C. L. O.; ALMEIDA, F. C. A.; 2020	Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica	Emergiram duas categorias temáticas: Contribuições do enfermeiro para a promoção do aleitamento materno durante o pré-natal e a visita puerperal como instrumento para a promoção do aleitamento materno.	O enfermeiro desempenha ações de promoção ainda durante o pré-natal e se estendendo até a visita puerperal.

6	FEITOSA, M. E. B.; SILVA, S. E. O.; SILVA, L. L.; 2020	Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce	Evidenciaram que as causas mais descritas pelas mães em relação ao leite materno estão relacionadas à pouca quantidade e a suspeita de seu leite ser fraco, podendo apresentar razões de ordem física que acabam contribuindo para o desmame precoce, como alguma doença.	Os fatores que influenciam o desmame precoce não acontecem de forma isolada e sim, ocasionados por uma série de fatores.
7	SILVA, I. E.; ARAÚJO, W. F.; RODRIGUES, W. S.; AOYAMA, E. A.; 2020	A importância do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo para a evolução da criança	A enfermagem tem a responsabilidade de cumprir sua assistência como profissional educador a fim de aumentar o interesse pela temática de uma sociedade com vida saudável.	A prática da amamentação é fortemente influenciada pelo meio onde está inserida a nutriz; e que para uma amamentação bem-sucedida, a mãe necessita de constante incentivo e suporte não só dos profissionais de saúde, mas também da sua família e da comunidade.
8	MORAES, G. G. W.; CHRISTOFFEL, M. M.; TOSO, B. R. G. O.; VIERA, C. S.; 2020	Associação da duração do aleitamento materno exclusivo com a autoeficácia de nutrizes para amamentar	A prevalência do aleitamento materno exclusivo no sexto mês foi de 36,70%, dos quais 77,34% apresentaram alto escore de autoeficácia. Fatores sociodemográficos influenciaram negativamente o aleitamento materno exclusivo.	É necessário identificar a autoeficácia no pré-natal, juntamente com dados sobre o trabalho materno e o estado civil, para promover ações para prevenir o desmame precoce.
9	PEREIRA, A. O.R.; FERREIRA, R.M.; SILVA, F. M. R.; QUADROS, K. A. N.; SANTOS, R. C.; ANDRADE, S. N.; 2021	Fatores que interferem na realização do aleitamento materno exclusivo	Apresentou como fator de risco o uso de mamadeiras, a alimentação complementar e as chupetas; seguidos do grau de escolaridade das mães e de fatores socioeconômicos; do estado emocional das mães, do tipo de parto, de mães que trabalham fora e da falta de preparo dos profissionais.	O êxito do AME se faz com uma abordagem holística e afetiva dos profissionais de Enfermagem em todas as etapas da gestação: a concepção, o pré-natal e o puerpério.

10	CARVALHO, L. M. N.; PASSOS, S. G.; 2021	Os benefícios do aleitamento materno para a saúde da criança: Revisão integrativa	O aleitamento materno deve ser encarado como um processo complexo, biológico, mas não instintivo, e influenciado por diversos fatores psicossociais, culturais, econômicos, históricos etc.	A amamentação é considerada, de forma unânime, como o alimento mais completo da criança, sua importância é preconizada de forma global pela OMS, UNICEF e no Brasil pelo Ministério da Saúde e outras organizações.
11	FARIAS, A. B. D.; SILVA, L. A.; SANTOS, M. C. O.; NUNES, R. L.; 2022	Benefícios do aleitamento materno exclusivo até os seis meses	Os principais dados apontam que, a amamentação precoce pode levar a uma considerável redução na mortalidade neonatal.	No presente trabalho foi relatado sobre a importância do aleitamento materno que é direito de todo recém-nascido (RN).
12	IOPP, P. H.; MASSAFERA, G.I.; BORTOLI, C. F. C.; 2023.	A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno	Foram observados com maior relevância a questão das orientações desenvolvidas pelo enfermeiro referente a amamentação. A maioria das participantes relataram não possuir uma norma escrita sobre amamentação na unidade de saúde.	As enfermeiras orientam sobre como prevenir complicações na amamentação, porém, institucionalmente não há a implementação destas ações. Existe uma fragilidade nas ações desenvolvidas em grupos e de promoção da participação da família e da rede de apoio da gestante.

DISCUSSÃO

Grande parte dos resultados obtidos enfatizam os benefícios do AME acentuando o papel do enfermeiro, dentre eles estão, melhor desenvolvimento na criança reduzindo os índices de morbimortalidade neonatal e infantil. A equipe de enfermagem tem um papel muito importante, orientando e sanando dúvidas sobre o processo de amamentação, promovendo segurança e esclarecimentos necessários quanto ao benefício do aleitamento materno exclusivo para a qualidade de vida do binômio mãe-filho.

Desse modo, para Alves et al (2018) o enfermeiro tem papel fundamental nas equipes multiprofissionais contribuindo com ações que transcendem a dimensão biológica e tecnicista, sendo capaz de promover uma melhor assistência e acompanhamento durante a amamentação com ações voltadas para a educação permanente em saúde.

No estudo de Barbosa e Conceição (2019), houve baixa prevalência do AME, alta frequência de intercorrências mamárias e elevada proporção das mulheres não receberam orientações sobre a amamentação e acerca do manejo da lactação durante o pré-natal. Se a prática das ações de promoção, apoio e proteção ao AME for consolidada no âmbito da Atenção Primária em Saúde poderá contribuir com o aumento do tempo de AME e gerar impactos positivos na saúde da criança.

De acordo com Silva et al (2019), é importante que o profissional saiba aconselhar as gestantes para ajudá-las a tomar decisões, após ouvi-la, entendê-la e dialogar com ela sobre os prós e contras das opções, por meio do diálogo e, também, desenvolver a confiança no profissional.

Não obstante, no estudo de Santos et al (2019), evidencia que o acompanhamento do enfermeiro durante todo o período do pré-natal e puerpério conquistando a confiança da mãe e orientando sobre os cuidados com o RN colaboram com fatores protetores e conscientizadores para uma maior duração da amamentação. Quanto mais for explicado sobre a importância da amamentação maiores serão as chances do AME.

Já o estudo de Leal et al (2020), apresentou o desempenho dos enfermeiros na atenção básica com ações de promoção ainda durante o pré-natal e se estendendo até a visita puerperal, cria oportunidades para o incentivo da prática de amamentação, pois a visita domiciliar se torna uma oportunidade de identificar a eficácia de tudo que foi incentivado sobre o aleitamento materno.

Conforme Feitosa et al (2020) percebe-se ainda, que o aleitamento materno é definitivamente, o melhor alimento para a criança, considerado como o primeiro estilo de vida saudável que refletirá seus benefícios até a fase adulta. Portanto é por meio dele que o bebê estará seguramente bem nutrido na fase inicial de sua vida e com o sistema imunológico, fortalecendo-se gradativamente para, assim, o proteger de patologias futuras. Os benefícios não se limitam às crianças, uma vez que a mãe também é protegida de patologias tão comuns como câncer de mama e de útero.

Dessa maneira, no estudo de Araújo et al (2020), o enfermeiro cumpre com o seu papel de profissional e de cidadão quando colabora com a garantia do direito de toda criança ser amamentada, prática essa que deve ser fortalecida durante as consultas de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança. Para

isso, temos que nos instrumentalizar com conhecimentos atualizados e habilidades, tanto no manejo clínico da lactação como na técnica de aconselhamento.

Quanto à duração do AME com a autoeficácia de nutrizes para amamentar presente no estudo de Moraes et al (2020), evidenciou-se associação entre escores mais elevados para autoeficácia da amamentação e maior duração do AME. Contudo, somente a confiança materna para o aleitamento materno não se constitui em fator preditivo para aumento da prevalência do AME no sexto mês após o parto, visto que variáveis sociodemográficas, como ausência de companheiro, retorno ao trabalho e renda familiar de dois a três salários mínimos foram preditores para o desmame precoce.

Dentre os fatores que interferem na prática do aleitamento materno exclusivo estão a saúde mental como um fator de grande relevância, fatores de risco como o tipo de parto, experiência estressante no parto, práticas e rotinas das instituições, podendo assim, interferir no início do aleitamento materno. Como um dos fatores dificultadores estão os fatores socioeconômicos, enquanto famílias com baixo nível socioeconômico não teriam um grande risco de interromper o AME, as famílias de alto nível socioeconômico facilmente substituem o leite materno por outros complementos (PEREIRA et al, 2021).

Quanto os benefícios da amamentação para a saúde da criança, de acordo com a análise do estudo de Carvalho e Passos (2021) indica benefícios para a saúde bucal da criança, favorecendo o saudável desenvolvimento do sistema estomatognático e ósseo além de prevenção de maloclusão, promove também proteção contra infecções e fortalecimento do sistema imunológico e o desenvolvimento do sistema cognitivo tendo influência sobre inteligência e QI, assim como atua na prevenção de diabetes e obesidade.

Ademais, o presente estudo de Farias et al (2022) nos relata da importância de realizar um atendimento ao RN para que incentive as mães no andamento do processo do AME até os seis meses de vida, sempre evitando dar outros tipos de alimento até os seis meses de vida. E com o incentivo das mães sobre o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, certamente serão reduzidas as internações hospitalares por doenças respiratórias.

Por conseguinte, o estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa de Iopp et al (2023) foi observado com maior relevância a questão das orientações

desenvolvidas pelo enfermeiro referente a amamentação. Os grupos de apoio e o envolvimento de familiares, são ações que promovem maior confiança e segurança, tanto para a nutriz, quanto aos seus familiares, é necessário acolhê-los diante das intercorrências que possam surgir.

Como limitação deste estudo, destacam-se pouca quantidade de artigos que abordam a temática. Com a finalidade de se aproximar mais da realidade brasileira, o foco do estudo foram publicações de artigos nacionais, isso pode ter implicado na exclusão de estudos relevantes conduzidos em outros idiomas. Contudo, essas limitações não comprometem a qualidade e eficácia do presente estudo, ao contrário, traz à tona novas possibilidades de estudos, a partir das quais conduzirá ao aprimoramento de uma área de estudo relevante para a sociedade, que é o aleitamento materno.

CONCLUSÃO

O presente estudo tem como objetivo geral referir sobre a importância da orientação do enfermeiro frente aos benefícios do aleitamento materno exclusivo. Portanto, dá-se a relevância do acompanhamento de enfermagem desde o pré-natal se estendendo até depois do período puerperal. Pois, faz-se necessário para que o binômio mãe-filho tenha um bom vínculo, o que contribuirá para um crescimento saudável da criança.

Sendo assim, a equipe de enfermagem deve buscar embasamentos científicos para se qualificar e prestar assistência de qualidade, trabalhando em equipe e com o olhar mais humanizado, levando conhecimentos para o público alvo com palestras nos bairros apresentando diferentes cenários de saúde sobre a importância dos benefícios do AME.

Com a importância do incentivo e suporte da assistência do enfermeiro na prática do aleitamento materno exclusivo pode-se prevenir o índice de morbimortalidade infantil e de patologias tão comuns nas mulheres como câncer de mama e de útero.

Contudo, os levantamentos bibliográficos não resultaram em grande número de publicações apesar de ser um assunto importante. Neste sentido, acredita-se que mais pesquisas sobre o aleitamento materno devem ser realizadas.

Estudos nessa temática são de extrema relevância para ressaltar a importância do serviço prestado pelo enfermeiro, além de enfatizar a necessidade da frequente preparação desses profissionais para lidar com esta situação, pois ele precisa ter habilidade de se comunicar, promovendo o aconselhamento, visando minimizar o problema do desmame precoce.

Por mais natural que o aleitamento materno aparenta ser, necessita de cuidados e orientações. Portanto, ressalta-se a relevância do profissional de enfermagem para a promoção do aleitamento materno exclusivo.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. et al. Contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, vol. 19, e33072, 2018. Acesso em: 04 de out. 2023

BARBOSA, K. et al. Fatores sociodemográficos maternos associados ao aleitamento materno exclusivo. **Rev Cuid**. 2020; 11(1): e811. Acesso em: 04 de out. 2023

BRASIL, Ministério da Saúde. **Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno.** Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. Disponível em:http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/relatorioihacatualizado.pdf. Acesso em: 29 de set. 2023

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar.** 2. ed. Brasília (DF), 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 16 de out. 2023

CARVALHO, L. et al. Os Benefícios Do Aleitamento Materno Para A Saúde Da Criança: Revisão Integrativa. **Revista Coleta Científica**, v. 5, n. 9, jan.-jun., 2021. Acesso em: 04 de out. 2023

CORRÊA, J. et al. Conhecimentos, atitudes e práticas sobre aleitamento materno exclusivo. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 2, n. 6, p. 5280-5294, nov./dez. 2019. Acesso em: 29 de set. 2023

FARIAS, A. et al. Benefícios do aleitamento materno exclusivo até os seis meses. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação. São Paulo, v.8.n.11. nov. 2022. Acesso em: 26 de out. 2023

FEITOSA, M. et al. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, e856975071, 2020. Acesso em: 04 de out. 2023

GOMES, J. et al. Amamentação no Brasil: discurso científico, programas e políticas no século XX. In: PRADO, SD., et al. orgs. **Estudos socioculturais em alimentação e saúde: saberes em rede.** [online]. Rio de Janeiro: Eduerj, 2016. Sabor metrópole series, v. 5, p. 475-491. Acesso em: 29 de set. 2023

Iopp, P. et al. A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno. **Enferm Foco**. 2023;14:e-202344. Acesso em: 04 de out. 2023

LEITE, A. et al. Atribuições do enfermeiro no incentivo e orientações à puérpera sobre a importância do aleitamento materno exclusivo. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, 2021. Acesso em: 29 de set. 2023

MORAES, G. et al. Associação da duração do aleitamento materno exclusivo com a autoeficácia de nutrizes para amamentar. **Revista da Escola de Enfermagem**, 2021;55:e03702. Acesso em: 04 de out. 2023

MORAIS, T. et al. Percepção das primigestas acerca do aleitamento materno. 2010. **Revista Enfermagem Integrada Ipatinga**: Unileste-MG - V.3 - N.2. Acesso em: 16 de out. 2023

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Fundo das Nações Unidas para a Infância. Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno: o papel especial dos serviços materno-infantis. **Genebra, 1989**. Acesso em 29 de set. 2023

PEREIRA, A. et al. Fatores que interferem na realização do aleitamento materno exclusivo. **Revista Nursing**, v. 24, p. 5401-5409, 2021. Acesso em: 04 de out. 2023.

SANTOS, E. et al. A enfermagem e a orientação sobre aleitamento materno. **Rede Expressão da Estácio**, v. 2, p. 40-52, 2019. Acesso em: 01 de nov. 2023

SILVA, A. et al. Assistência de enfermagem no aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 2, p. 989-1004, 2019. Acesso em: 04 de out. 2023

SILVA, I. et al. A Importância do Enfermeiro no Aleitamento Materno Exclusivo

Para A Evolução Da Criança. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 2, n. 1, p. 7-13, 2020. Acesso em: 04 de out. 2023

SILVA, L. et al. Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**. v. 12, p. 774-778, 2020. Acesso em: 04 de out. 2023